



v. 21, n. 8, agosto 2026

Balança Comercial dos Agronegócios Paulista e Brasileiro, Janeiro a Julho de 2026

1 - BALANÇA COMERCIAL DO ESTADO DE SÃO PAULO

No acumulado do janeiro a julho de 2026, as exportações do Estado de São Paulo¹ somaram US\$41,97 bilhões (19,2% do total nacional), e as importações², US\$52,96 bilhões (31,2% do total nacional), registrando déficit comercial de US\$10,99 bilhões (Figura 1). Em relação ao mesmo período de 2025, houve crescimentos nas exportações (+3,3%) e nas importações (+5,3%); essa conjunção de desempenhos resultou no aumento do déficit (+13,9%) no saldo da balança comercial paulista.

A corrente de comércio paulista (que é a soma das exportações e importações) atingiu US\$94,93 bilhões nos primeiros sete meses de 2026, alta de 4,4% em relação a janeiro a julho de 2025, o que demonstra a recuperação da economia paulista e evidencia a resiliência e a capacidade do Estado de ampliar sua integração aos mercados globais.

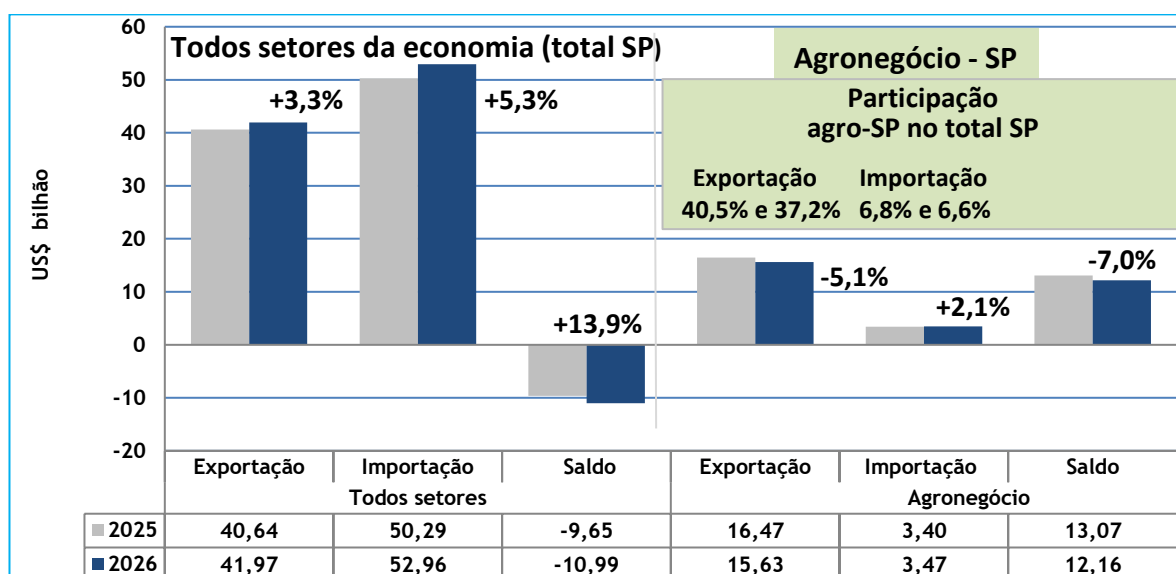


Figura 1 - Balança comercial total e do agronegócio, estado de São Paulo, janeiro a julho de 2025 e 2026.

Fonte: Elaborada pelos autores a partir de dados do MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA, COMÉRCIO E SERVIÇOS. Sistema ComexStat. Brasília: MDIC, 2026. Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br>. Acesso em: ago. 2026; organizado conforme a classificação dos grupos de produtos dos agronegócios do MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA. Agrostat. Brasília: MAPA, 2026. Disponível em: <http://sistemasweb.agricultura.gov.br/pages/AGROSTAT.html>. Acesso em: ago. 2026.

1.1 - Análise Setorial do Agronegócio

Na análise setorial do agronegócio³, de janeiro a julho de 2026 na comparação a igual período do ano anterior, o setor paulista apresentou redução nas exportações (-5,1%), alcançando US\$15,63 bilhões, e aumento nas importações (+2,1%), totalizando US\$3,47 bilhões. Com esses resultados, o saldo da balança comercial obteve um superavit de US\$12,16 bilhões, 7,0% inferior em relação aos primeiros sete meses de 2025 (Figura 1).

A participação das exportações do agronegócio paulista no total do estado foi de 37,2%, enquanto a participação das importações setoriais ficou em 6,6% (Figura 1). Em relação ao janeiro a julho 2025, as participações recuaram 3,3 pontos percentuais nas exportações, e 0,2 p.p. nas importações.

Há que se destacar que as exportações paulistas nos demais setores da economia - exclusive o agronegócio - somaram US\$26,34 bilhões, e as importações, US\$49,49 bilhões, gerando um déficit externo desse agregado de US\$23,15 bilhões nos primeiros sete meses de 2026. Dessa forma, conclui-se que o déficit do comércio exterior paulista só não foi maior devido ao desempenho do agronegócio estadual, cujo saldo se manteve positivo (US\$12,16 bilhões).

1.2 - Exportações do Agronegócio Paulista por Grupos de Produtos

Os cinco principais grupos nas exportações do agronegócio paulista de janeiro a julho de 2026 foram: complexo sucroalcooleiro (US\$3,68 bilhões, sendo que desse total o açúcar representou 94,3% e o álcool etílico - etanol -, 5,7%), setor de carnes (US\$2,69 bilhões, em que a carne bovina respondeu por 83,7%), complexo soja, com vendas de US\$2,17 bilhões (82,6% de soja em grão e 11,5% referentes ao farelo), produtos florestais (US\$1,92 bilhão, com participações de 62,5% de celulose e 30,7% de papel), e grupo de sucos (US\$1,09 bilhão, dos quais 96,1% referentes a suco de laranja).

Esses cinco agregados representaram 74,0% das vendas externas setoriais paulistas (Tabela 1). O grupo de café, tradicional na produção paulista, aparece na sexta posição e de janeiro a julho de 2026 apresentou vendas de US\$893,75 milhões (64,0% referentes ao café verde e 30,7% de café solúvel).

Ainda de acordo com a tabela 1, no acumulado de janeiro a julho de 2026 na comparação com igual período de 2025, houve importantes variações nos valores exportados dos principais grupos de produtos da pauta paulista, com aumentos para os grupos de complexo soja (+20,2%), de carnes (+16,3%), e dos produtos florestais (+8,2%), e quedas nos grupos de sucos (-40,0%), complexo sucroalcooleiro (-20,7%), e do setor de café (-19,0%). Essas variações nas receitas do comércio exterior são derivadas da composição das oscilações tanto de preços como de volumes exportados.

Tabela 1 - Exportações do agronegócio por grupo de produtos, estado de São Paulo, janeiro a julho de 2025 e 2026

Grupo	Janeiro a julho de 2025		Janeiro a julho de 2026		Var. %
	US\$ milhão	Part. %	US\$ milhão	Part. %	
Complexo sucroalcooleiro	4.645,17	28,2	3.682,58	23,6	-20,7
Carnes	2.309,89	14,0	2.686,43	17,2	16,3
Complexo soja	1.808,14	11,0	2.174,10	13,9	20,2
Produtos florestais	1.771,06	10,8	1.916,24	12,3	8,2
Sucos	1.824,19	11,1	1.093,62	7,0	-40,0
Café	1.103,25	6,7	893,75	5,7	-19,0
Demais produtos de origem vegetal	625,02	3,8	655,86	4,2	4,9
Produtos alimentícios diversos	467,26	2,8	506,02	3,2	8,3
Demais produtos de origem animal	467,24	2,8	430,27	2,8	-7,9
Fibras e produtos têxteis	260,42	1,6	413,71	2,6	58,9
Produtos oleaginosos (exclui soja)	229,40	1,4	206,99	1,3	-9,8
Frutas (inclui nozes e castanhas)	165,56	1,0	197,05	1,3	19,0
Rações para animais	128,60	0,8	134,18	0,9	4,3
Bebidas	138,42	0,8	131,54	0,8	-5,0
Cereais, farinhas e preparações	131,16	0,8	128,09	0,8	-2,3
Couros, produtos de couro e peleteria	139,56	0,8	127,35	0,8	-8,8
Animais vivos (exceto pescados)	80,22	0,5	104,84	0,7	30,7
Cacau e seus produtos	80,58	0,5	69,73	0,4	-13,5
Pescados	26,82	0,2	21,73	0,1	-19,0
Produtos hortícolas, leguminosas, raízes e tubérculos	21,65	0,1	20,13	0,1	-7,0
Lácteos	14,67	0,1	13,83	0,1	-5,8
Chá, mate e especiarias	12,84	0,1	10,33	0,1	-19,6
Produtos apícolas	8,37	0,1	8,85	0,1	5,8
Plantas vivas e produtos de floricultura	5,79	0,0	3,68	0,0	-36,5
Fumo e seus produtos	0,55	0,0	0,60	0,0	10,7
Total do agronegócio de São Paulo	16.465,84	100	15.631,51	100	-5,1

Fonte: Elaborada pelos autores a partir de dados do MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA, COMÉRCIO E SERVIÇOS. Sistema ComexStat. Brasília: MDIC, 2026. Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br>. Acesso em: ago. 2026; organizado conforme a classificação dos grupos de produtos dos agronegócios do MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA. Agrostat. Brasília: MAPA, 2026. Disponível em: <http://sistemasweb.agricultura.gov.br/pages/AGROSTAT.html>. Acesso em: ago. 2026.

1.3 - Exportações dos Principais Produtos do Agronegócio Paulista

Os dados de valor e volume exportados dos principais produtos dos grupos mais relevantes do agronegócio paulista de janeiro a julho de 2026 frente ao mesmo período do ano anterior são apresentados na tabela 2.

Tabela 2 - Exportações dos produtos dos principais grupos do agronegócio, estado de São Paulo, janeiro a julho de 2025 e 2026

Item	Janeiro a julho de 2025		Janeiro a julho de 2026		Var. %	
	US\$ milhão	1.000 t	US\$ milhão	1.000 t	US\$	t
Complexo sucroalcooleiro - total	4.645,17	10.195,19	3.682,58	10.150,05	-20,7	-0,4
Açúcar - total	4.270,40	9.690,22	3.468,88	9.872,02	-18,8	1,9
Açúcar de cana bruto	3.621,67	8.348,04	3.004,85	8.740,23	-17,0	4,7
Açúcar refinado	648,72	1.342,18	464,03	1.131,80	-28,5	-15,7
Álcool Etilico	373,01	503,32	211,23	275,17	-43,4	-45,3
Demais açúcares	1,76	1,65	2,47	2,86	40,2	73,1
Carnes - total	2.309,89	568,71	2.686,43	587,69	16,3	3,3
Carnes bovina - total	1.949,56	367,63	2.248,55	361,29	15,3	-1,7
<i>In natura</i>	1.519,31	293,55	1.813,25	293,87	19,3	0,1
Industrializada	337,12	40,88	340,84	35,00	1,1	-14,4
Miudezas	93,12	33,19	94,46	32,42	1,4	-2,3
Carne de frango - total	288,77	180,04	366,93	204,38	27,1	13,5
<i>In natura</i>	269,43	163,40	341,72	184,52	26,8	12,9
Industrializada	2,83	1,17	4,63	1,77	63,4	50,9
Miudezas	16,50	15,47	20,58	18,08	24,7	16,9
Carne suína - total	30,93	8,47	18,01	7,66	-41,8	-9,5
<i>In natura</i>	18,26	6,99	17,08	6,97	-6,5	-0,3
Industrializada	0,16	0,05	0,05	0,01	-70,2	-82,6
Miudezas	12,50	1,43	0,88	0,68	-93,0	-52,2
Demais carnes e preparações	40,64	12,58	52,94	14,36	30,3	14,2
Complexo soja - total	1.808,14	4.550,60	2.174,10	5.058,97	20,2	11,2
Soja em grãos	1.477,79	3.761,02	1.795,54	4.255,50	21,5	13,1
Farelo de soja	234,71	699,64	251,04	696,40	7,0	-0,5
Óleo de soja	95,64	89,95	127,52	107,07	33,3	19,0
Produtos florestais - total	1.771,06	3.325,04	1.916,24	2.863,17	8,2	-13,9
Celulose	957,76	2.393,12	1.198,38	2.029,29	25,1	-15,2
Papel	645,92	687,25	589,08	616,16	-8,8	-10,3
Madeira	155,71	240,49	112,33	211,29	-27,9	-12,1
Borracha	11,68	4,19	16,45	6,43	40,8	53,7
Sucos - total	1.824,19	1.155,47	1.093,62	1.253,15	-40,0	8,5
Suco de laranja	1.784,10	1.118,24	1.050,92	1.217,79	-41,1	8,9
FCOJ - congelados, não fermentados	416,54	80,78	408,31	150,90	-2,0	86,8
NFC - não congelados, valor brix <=20	709,73	909,99	457,85	990,69	-35,5	8,9
Outros sucos não fermentados	657,82	127,47	184,76	76,20	-71,9	-40,2
Demais sucos outras frutas	40,10	37,22	42,70	35,36	6,5	-5,0
Café - total	1.103,25	140,37	893,75	111,05	-19,0	-20,9
Café verde e torrado	829,91	119,88	585,47	83,51	-29,5	-30,3
Café verde	820,94	119,13	572,42	82,41	-30,3	-30,8
Café torrado	8,97	0,75	13,05	1,09	45,5	45,7
Café solúvel	236,33	17,21	274,00	23,76	15,9	38,1
Demais extratos	37,02	3,28	34,28	3,79	-7,4	15,6

Fonte: Elaborada pelos autores a partir de dados do MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA, COMÉRCIO E SERVIÇOS. Sistema ComexStat. Brasília: MDIC, 2026. Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br>. Acesso em: ago. 2026; organizado conforme a classificação dos grupos de produtos dos agronegócios do MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA. Agrostat. Brasília: MAPA, 2026. Disponível em: <http://sistemasweb.agricultura.gov.br/pages/AGROSTAT.html>. Acesso em: ago. 2026.

Desses grupos relevantes, o sucroalcooleiro é o que apresenta a maior participação (23,6%) nas exportações paulistas. No total, o grupo apresentou quedas de 20,7% em valores e de 0,4% em volumes exportados, acompanhando a redução do faturamento das vendas do açúcar (-18,8% em valores e +1,9% em volume), principal produto do grupo, por conta das desvalorizações nos preços médios dessas *commodities* de 20,8% para açúcar em bruto e 15,2% para o refinado, quando comparados com janeiro a julho de 2025. Para o álcool, os embarques apresentaram variações negativas de 45,3% em volume e de 43,4% em valores. Os destinos das exportações desse grupo são bem diversificados em termos de participação em valores dos países, e os resultados apresentam como principais compradores: Índia (9,2%), China (8,8%), Arábia Saudita (8,0%), Nigéria (7,4%), Bangladesh (7,0%), Argélia (5,7%), União Europeia (4,3%), Iraque (3,9%), Marrocos (3,4%) e Emirados Árabes Unidos (3,3%); os demais países representam 39,0%.

Na segunda posição de janeiro a julho de 2026, aparece o grupo de carnes com 17,2% de representatividade no agro paulista, registrando alta em valores (+16,3%) e em volumes embarcados (+3,3%) em relação a igual período de 2025. A carne bovina, principal produto do grupo (83,7% participação), teve crescimento de 15,3% em valores e redução de 1,7% no volume exportado. Para a carne de frango, segundo produto com 13,7% de participação no grupo, o desempenho obtido foi positivo nas vendas em valores (+27,1%) e em volumes (+13,5%). A carne suína (0,7% de participação) apresentou variações negativas em valores (-41,8%) e na quantidade embarcada (-9,5%). Os principais destinos em participação são China (43,6%), Estados Unidos (16,3%), União Europeia (6,8%), Arábia Saudita (3,6%), Filipinas (3,3%) e Hong Kong (2,6%), enquanto os demais países compradores somam 23,8% de participação.

O grupo composto pelo complexo soja (terceira posição e 13,9% de participação) teve aumentos nos embarques (+11,2%) e em valores (+20,2%). A soja em grão, principal produto do grupo, apresenta ganhos nos volumes (+13,1%) e em valores (+21,5%). A China aparece como principal destino em termos de participação de valores (66,7%), seguida de Irã (6,0%), União Europeia e Índia (4,9%, cada um), Tailândia (4,0%) e Indonésia (3,1%); os demais importadores respondem por 10,4% de representatividade.

Na quarta posição na pauta paulista, com 12,3% de participação, aparece o grupo dos produtos florestais, e seu desempenho foi de aumento em valores (+8,2%) e queda na quantidade embarcada (-13,9%) em relação a igual período do ano anterior. As exportações dos produtos de celulose, principal item do grupo, apresentou crescimento em valores (+25,1%) e redução nos embarques (-15,2%). Já o papel obteve variações negativas para os valores (-8,8%) e volumes (-10,3%). O principal destino em participação de valores exportados é a China (47,1%), seguida de União Europeia (11,9%), Estados Unidos (6,0%), Argentina (5,1%), Peru e Reino Unido (3,4%, cada um) e Chile (2,7%), restando 20,3% para os demais países.

O grupo de sucos ocupa a quinta posição com 7,0% de representatividade na pauta paulista. O suco de laranja (FCOJ concentrado e congelado) registrou queda de 2,0% no valor e incremento de 86,8% no volume exportado. Para o suco NFC (não congelado, valor brix ≤ 20), as vendas externas também foram menores em valores (-35,5%) e maiores em volumes (+8,9%), e quedas para os outros sucos de laranja não fermentados, com reduções em valores (-71,9%) e em volumes (-40,2%). A variação total das exportações do grupo de sucos foi negativa em valores (-40,0%) e positiva nas quantidades embarcadas (+8,5%), contribui para esse resultado negativo as desvalorizações dos preços médios dos sucos de janeiro a julho de 2026 (FCOJ 47,5%, NFC 40,7% e outros sucos de laranja não fermentados 53,0%). Os maiores compradores desse grupo são União Europeia (49,7%), Estados Unidos (37,3%), China (3,1%), Japão (2,8%) e Reino Unido (2,4%); os demais compradores têm 4,7% de participação.

Para o grupo do café (5,7% de participação), os resultados apontaram reduções de 19,0% nos valores e 20,9% no volume das exportações paulistas, influenciado pelo comportamento do café verde (principal produto deste grupo), com quedas nas vendas externas de 30,3% em valores e de 30,8% em quantidades exportadas pelo estado, reflexo do pico da entressafra do produto e baixa expressiva nas cotações do produto nas bolsas internacionais. Para o café solúvel, houve variações positivas de 15,9% em valores e de 38,1% para quantidades, sinalizando incrementos de 160,9% (valores) e de 208,79% (volume) dos embarques do produto para União Europeia a partir do acordo UE x Mercosul. Já as importações dos Estados Unidos do café verde e solúvel recuaram de janeiro a julho de 2026 na casa de 50% em valores e volumes na comparação com mesmo período de 2025, influenciado pelas maiores compras antes da aplicação das tarifas americanas em 2025. A União Europeia é o principal destino e suas compras representam 43,8% do valor exportado. Na sequência aparecem Estados Unidos (10,0%), Rússia (6,6%), Canadá (4,6%), Argentina (4,4%) e Japão (4,1%); os demais países participam com 26,5%.

1.4 - Importações do Agronegócio Paulista

Os principais produtos da pauta de importação do agronegócio paulista de janeiro a julho de 2026 foram papel (US\$298,02 milhões), salmões (US\$256,97 milhões) e vestuário e outros produtos têxteis de algodão (US\$172,67 milhões). O álcool etílico, que figurava como o terceiro principal produto na pauta das importações no primeiro trimestre de 2026, recuou para oitava posição, decorrente das menores compras nos meses de abril a julho de 2026 que, somadas, atingiram US\$422 mil e volume de 183 toneladas do produto, abaixo dos valores das importações ocorridas nos primeiros três meses de 2026 (US\$96,55 milhões e volume de 158 mil toneladas), reflexo do início da safra 2026/27. A figura 3 apresenta os dez principais produtos que representam 43,9% (US\$1,53 bilhão) do total importado (US\$3,47 bilhões).

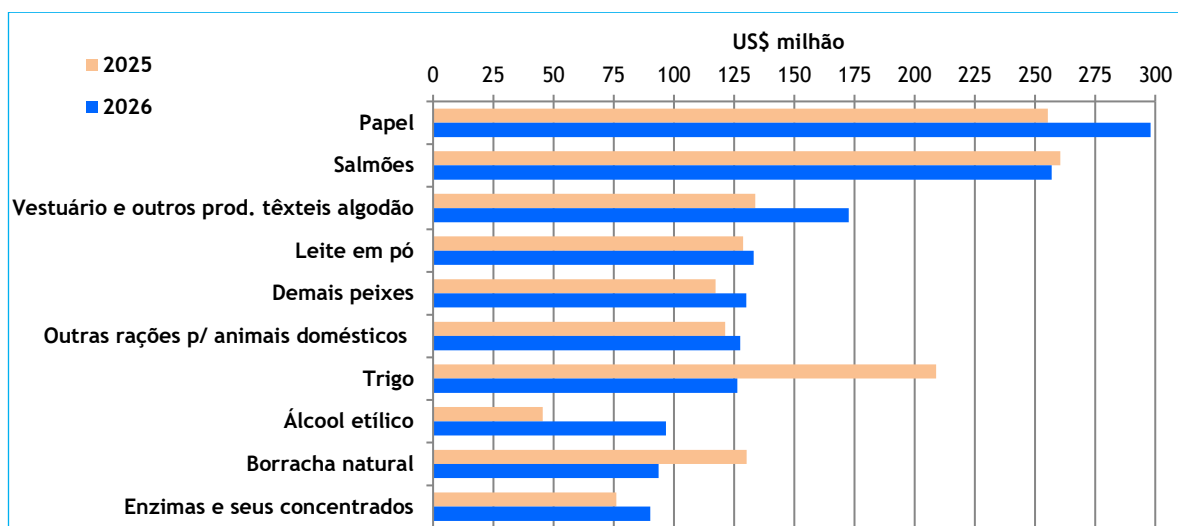


Figura 2 - Principais produtos importados pelo agronegócio, estado de São Paulo, janeiro a julho de 2025 e 2026.

Fonte: Elaborada pelos autores a partir de dados do MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA, COMÉRCIO E SERVIÇOS. Sistema ComexStat. Brasília: MDIC, 2026. Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br>. Acesso em: ago. 2026; organizado conforme a classificação dos grupos de produtos dos agronegócios do MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA. Agrostat. Brasília: MAPA, 2026. Disponível em: <http://sistemasweb.agricultura.gov.br/pages/AGROSTAT.html>. Acesso em: ago. 2026.

2 - BALANÇA COMERCIAL DO BRASIL

A balança comercial brasileira registrou superávit de US\$49,04 bilhões no acumulado de janeiro a julho de 2026, com exportações de US\$218,55 bilhões e importações de US\$169,51 bilhões. Esse resultado apresenta crescimento de 31,9% no superávit em relação a janeiro a julho de 2025, quando alcançou US\$37,18 bilhões (Figura 3), e a corrente de comércio (soma das exportações e importações), cresceu 8,2%, atingindo US\$388,06 bilhões de janeiro a julho de 2026. O aumento da corrente de comércio brasileira evidencia a manutenção da competitividade externa do país e sua capacidade de diversificar parceiros e mercados e de investimentos interno.

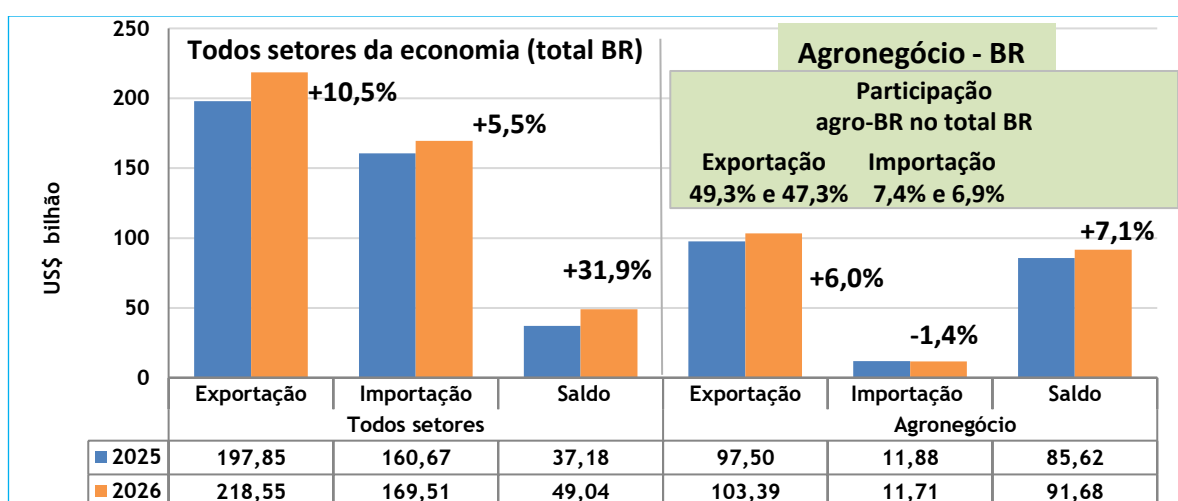


Figura 3 - Balança comercial, Brasil, janeiro a julho de 2025 e 2026.

Fonte: Elaborada pelos autores a partir de dados do MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA, COMÉRCIO E SERVIÇOS. Sistema ComexStat. Brasília: MDIC, 2026. Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br>. Acesso em: ago. 2026; organizado conforme a classificação dos grupos de produtos dos agronegócios do MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA. Agrostat. Brasília: MAPA, 2026. Disponível em: <http://sistemasweb.agricultura.gov.br/pages/AGROSTAT.html>. Acesso em: ago. 2026.

2.1 - Análise Setorial do Agronegócio

Na análise setorial, as exportações do agronegócio brasileiro de janeiro a julho de 2026 (Figura 3) apresentaram aumento de 6,0% em relação ao mesmo período do ano anterior, alcançando o valor de US\$103,39 bilhões (47,3% do total nacional). As importações recuaram 1,4% no período, registrando US\$11,71 (6,9% do total nacional).

O saldo da balança comercial dos agronegócios registrou superávit de US\$91,68 bilhões, sendo 7,1% maior na comparação com janeiro a julho de 2025 (Figura 3).

Portanto, o comércio exterior brasileiro só não foi deficitário devido ao desempenho do agronegócio, uma vez que os demais setores da economia, com exportações de US\$115,16 bilhões e importações de US\$157,80 bilhões, produziram um déficit de US\$42,64 bilhões de janeiro a julho de 2026.

2.2 - Exportações do Agronegócio Brasileiro por Grupos de Produtos

Os cinco principais grupos nas exportações do agronegócio brasileiro de janeiro a julho de 2026 foram: complexo soja (US\$42,07 bilhões, tendo a soja em grão com 83,2% de participação e 12,9% do farelo de soja), carnes (US\$20,52 bilhões, com as carnes bovina, de frango e suína representando desse total, respectivamente, 55,3%, 32,0% e 10,4%), produtos florestais (US\$9,79 bilhões, com participações de 63,5% de celulose e 21,6% de madeira), grupo do café com vendas de US\$7,51 bilhões (90,2% referentes ao café verde e 8,6% de café solúvel) e grupo sucroalcooleiro (US\$5,75 bilhões, sendo que desse total o açúcar representou 94,4% e o álcool etílico - etanol, 5,4%).

Esses cinco grupos agregados representaram 82,9% das vendas externas setoriais brasileiras (Tabela 3). Na sexta posição aparece o grupo de fibras e produtos têxteis (US\$3,28 bilhões, com o algodão não cardado nem penteado tendo 93,2% de participação), em seguida o grupo de cereais, farinhas e preparações (US\$3,17 bilhões, sendo 68,04% do milho em grão).

Ainda conforme a tabela 3, na comparação com janeiro a julho de 2025, houve importantes variações nos valores exportados dos principais grupos de produtos do agronegócio brasileiro, com destaque positivo para o grupo de carnes (+22,8%), complexo soja (+16,8%), fibras e produtos têxteis (+12,1%) e cereais, farinhas e preparações (+8,1%), enquanto os grupos de complexo sucroalcooleiro (-27,2%), café (-16,3%) e florestais (-2,6%) apresentaram reduções. Essas variações nas receitas do comércio exterior são derivadas da composição das oscilações tanto de preços como de volumes exportados.

Tabela 3 - Exportações do agronegócio por grupo de produtos, Brasil, janeiro a julho de 2025 e 2026

Grupo	Janeiro a julho de 2025		Janeiro a julho de 2026		Var. %
	US\$ milhão	Part. %	US\$ milhão	Part. %	
Complexo soja	36.007,63	36,9	42.073,04	40,7	16,8
Carnes	16.715,68	17,1	20.521,60	19,8	22,8
Produtos florestais	10.050,75	10,3	9.785,64	9,5	-2,6
Café	8.969,24	9,2	7.509,95	7,3	-16,3
Complexo sucroalcooleiro	7.898,65	8,1	5.753,18	5,6	-27,2
Fibras e produtos têxteis	2.926,22	3,0	3.280,37	3,2	12,1
Cereais, farinhas e preparações	2.936,83	3,0	3.173,48	3,1	8,1
Sucos	2.119,12	2,2	1.369,29	1,3	-35,4
Fumo e seus produtos	1.734,73	1,8	1.323,62	1,3	-23,7
Demais produtos de origem animal	1.288,05	1,3	1.165,58	1,1	-9,5
Demais produtos de origem vegetal	996,66	1,0	1.057,22	1,0	6,1
Animais vivos (exceto pescados)	608,19	0,6	1.020,71	1,0	67,8
Frutas (inclui nozes e castanhas)	757,63	0,8	881,35	0,9	16,3
Produtos oleaginosos (exclui soja)	715,47	0,7	846,05	0,8	18,3
Couros, produtos de couro e peleteria	883,83	0,9	805,73	0,8	-8,8
Produtos alimentícios diversos	677,84	0,7	714,44	0,7	5,4
Chá, mate e especiarias	451,15	0,5	459,85	0,4	1,9
Cacau e seus produtos	501,63	0,5	363,25	0,4	-27,6
Bebidas	317,79	0,3	324,00	0,3	2,0
Rações para animais	285,69	0,3	322,78	0,3	13,0
Produtos hortícolas, leguminosas, raízes e tubérculos	272,25	0,3	301,40	0,3	10,7
Pescados	241,93	0,2	199,78	0,2	-17,4
Produtos apícolas	77,89	0,1	83,63	0,1	7,4
Lácteos	53,39	0,1	53,10	0,1	-0,5
Plantas vivas e produtos de floricultura	8,87	0,0	5,84	0,0	-34,1
Total do agronegócio do Brasil	97.497,12	100	103.394,89	100	6,0

Fonte: Elaborada pelos autores a partir de dados do MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA, COMÉRCIO E SERVIÇOS. Sistema ComexStat. Brasília: MDIC, 2026. Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br>. Acesso em: ago. 2026; organizado conforme a classificação dos grupos de produtos dos agronegócios do MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA. Agrostat. Brasília: MAPA, 2026. Disponível em: <http://sistemasweb.agricultura.gov.br/pages/AGROSTAT.html>. Acesso em: ago. 2026.

2.3 - Exportações dos Principais Produtos do Agronegócio Brasileiro

A tabela 4 apresenta os dados de valor e volume exportados dos principais produtos dos grupos mais relevantes do agronegócio brasileiro e suas respectivas variações de janeiro a julho de 2026, em comparação com igual período de 2025.

Tabela 4 - Exportações dos produtos dos principais grupos do agronegócio, Brasil, janeiro a julho de 2025 e 2026

Grupo	Janeiro a julho de 2025		Janeiro a julho de 2026		Var. %	
	US\$ milhão	1.000 t	US\$ milhão	1.000 t	US\$	1.000 t
Complexo soja - total	36.007,63	91.608,83	42.073,04	99.437,25	16,8	8,5
Soja em grãos	30.355,35	77.204,47	35.012,97	82.976,64	15,3	7,5
Farelo de soja	4.668,84	13.454,86	5.440,09	15.086,87	16,5	12,1
Óleo de soja	983,44	949,51	1.619,98	1.373,74	64,7	44,7
Carnes - total	16.715,68	5.678,17	20.521,60	6.391,71	22,8	12,6
Carnes bovina - total	8.862,49	1.767,41	11.339,18	1.928,92	27,9	9,1
<i>In natura</i>	8.098,95	1.563,40	10.533,56	1.722,64	30,1	10,2
Industrializada	439,94	60,69	434,42	54,58	-1,3	-10,1
Miudezas	323,61	143,32	371,21	151,70	14,7	5,8
Carne de frango - total	5.463,05	2.902,50	6.564,80	3.363,09	20,2	15,9
<i>In natura</i>	4.871,70	2.572,21	5.843,35	2.963,47	19,9	15,2
Industrializada	251,39	75,11	271,44	77,61	8,0	3,3
Miudezas	339,96	255,18	450,01	322,01	32,4	26,2
Carne suína - total	2.011,84	824,31	2.134,46	902,13	6,1	9,4
<i>In natura</i>	2.011,84	824,31	2.134,46	902,13	6,1	9,4
Industrializada	1.895,71	743,21	1.993,87	799,21	5,2	7,5
Miudezas	12,52	6,34	11,85	6,56	-5,3	3,5
Demais carnes	378,29	183,96	483,16	197,58	27,7	7,4
Produtos florestais - total	10.050,75	19.317,91	9.785,64	17.916,48	-2,6	-7,3
Celulose	6.178,84	13.261,75	6.215,05	12.339,55	0,6	-7,0
Madeira	2.430,82	4.529,86	2.109,57	4.055,24	-13,2	-10,5
Papel	1.428,33	1.521,75	1.439,44	1.513,63	0,8	-0,5
Borracha	12,75	4,55	21,58	8,06	69,2	77,0
Café - total	8.969,24	1.332,46	7.509,95	1.147,46	-16,3	-13,9
Café verde e torrado	8.266,68	1.277,68	6.805,16	1.085,74	-17,7	-15,0
Café verde	8.235,79	1.274,81	6.773,40	1.082,75	-17,8	-15,1
Café torrado	30,90	2,86	31,76	2,99	2,8	4,5
Café solúvel	652,57	50,11	644,51	54,62	-1,2	9,0
Demais extratos	49,98	4,66	60,28	7,10	20,6	52,1
Complexo sucroalcooleiro - total	7.898,65	17.174,48	5.753,18	15.678,59	-27,2	-8,7
Açúcar - total	7.368,78	16.435,85	5.429,51	15.240,71	-26,3	-7,3
Açúcar bruto	6.280,98	14.270,64	4.624,82	13.294,40	-26,4	-6,8
Açúcar refinado	1.087,80	2.165,21	804,69	1.946,31	-26,0	-10,1
Álcool etílico	515,13	710,63	313,29	416,81	-39,2	-41,3
Demais açúcares	14,75	28,00	10,38	21,07	-29,6	-24,7
Fibras e produtos têxteis - total	2.926,22	1.715,38	3.280,37	2.055,71	12,1	19,8
Algodão não cardado nem penteado	2.689,85	1.620,84	3.056,46	1.968,80	13,6	21,5
Demais produtos têxteis	236,37	94,54	223,91	86,92	-5,3	-8,1
Cereais, farinhas e preparações	2.936,83	11.780,94	3.173,48	12.835,38	8,1	9,0
Arroz grão	247,03	635,27	301,80	1.024,28	22,2	61,2
Milho grão	1.938,48	8.895,92	2.158,70	9.834,38	11,4	10,5
Trigo	349,25	1.528,22	239,60	1.061,21	-31,4	-30,6
Demais produtos	402,08	721,53	473,37	915,51	17,7	26,9

Fonte: Elaborada pelos autores a partir de dados do MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA, COMÉRCIO E SERVIÇOS. Sistema ComexStat. Brasília: MDIC, 2026. Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br>. Acesso em: ago. 2026; organizado conforme a classificação dos grupos de produtos dos agronegócios do MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA. Agrostat. Brasília: MAPA, 2026. Disponível em: <http://sistemasweb.agricultura.gov.br/pages/AGROSTAT.html>. Acesso em: ago. 2026.

Desses grupos relevantes, o grupo complexo soja aparece na primeira posição (40,7% de participação) nas exportações brasileiras. De janeiro a julho de 2026, as vendas externas cresceram 16,8% em valores e 8,5% em volumes exportados. O desempenho da soja em grão impactou nesse resultado, com aumentos de 15,3% nos valores e de 7,5% nas quantidades exportadas. Para o óleo de soja, os embarques apresentaram aumentos em receitas de 64,7% e de 44,7% nos embarques, e o farelo de soja teve variações positivas de 16,5% em valores e de 12,1% em volume. A China representa 57,9% das compras em valores desse grupo, seguida por União Europeia (12,2%), Tailândia (4,0%), Índia e Irã (2,9%, cada um), e Turquia (2,8%); os demais países importadores somam 17,3%.

O grupo de carnes ocupa a segunda posição na pauta brasileira (19,8% de participação), apresentando ganhos de 22,8% em valores e 12,6% em volume em relação a janeiro a julho de 2025. A carne bovina teve aumentos em valores (+27,9%) e no volume exportado (+9,1%). Para a carne de frango, foram registrados aumentos em valores (+20,2%) e nos embarques (+15,9%), enquanto a carne suína teve crescimentos em valores (+6,1%) e na quantidade (+9,4%). Neste grupo, a China se destacou como principal destino, com 31,2% das compras de carnes; na sequência aparecem Estados Unidos (7,6%), União Europeia (6,2%), Japão (5,4%) e Chile (4,3%); os demais países somam 45,3% de participação.

Na terceira posição (9,5% de participação), aparece o grupo de produtos florestais que, de janeiro a julho de 2026, registrou quedas para valores (-2,6%) e no volume exportado (-7,3%). As variações de valores e volume foram de, respectivamente, +0,6% e -7,0% para a celulose (principal item do grupo), de -13,2% e -10,5% para a madeira, e +0,8% e -0,5% para o papel. Os principais países importadores deste grupo são China (30,7%), União Europeia (21,0%), Estados Unidos (15,5%), México (3,3%) e Argentina (3,1%). Os demais países participam com 26,4%.

O grupo do café ocupa a quarta posição e 7,3% de participação, apresentou reduções em valores (-16,3%) e em quantidade (-13,9%), puxado pelo café verde, principal produto do grupo, com variações negativas de 17,7% em valores, e 15,1% em quantidades exportadas pelo país. Quanto às participações dos países destinos das exportações em valores, a União Europeia representa 46,0% desse grupo, seguida por Estados Unidos com 12,7%, Japão (5,7%), Turquia (4,2%) e Rússia (3,4%); os demais países somam 28,0% de participação.

O grupo complexo sucroalcooleiro (quinta posição e 5,6% de participação), de janeiro a julho de 2026 registrou quedas de 27,2% em valores e de 8,7% em volumes exportados, acompanhando o comportamento das exportações do açúcar (-26,3% em valores e -7,3% em volume). Para o álcool, os embarques apresentaram reduções de valores (-39,2%) e em volumes (-41,3%), quando comparados com o mesmo período do ano anterior. Assim

como no estado de São Paulo, os destinos das exportações desse grupo são bem diversificados em termos de participação dos países. Os resultados apontam a sequência composta por China (8,4%), Índia (7,7%), Arábia Saudita (6,9%), Bangladesh e Argélia (6,7%, cada um), Nigéria (6,4%), União Europeia (4,6%), Iraque (3,8%) e Marrocos (3,7%); os demais países importadores somam 45,1% de participação.

Na sexta posição está o grupo de fibras e produtos têxteis (3,2% de representatividade), que apresentou resultados positivos em valores (+12,1%) e em quantidades embarcadas (+19,8%). O algodão não cardado nem penteado, principal item do grupo (93,2% de representatividade no grupo), registrou maiores vendas em volume (+21,5%) e em valores (+13,6%). Os principais destinos são China (19,5%), Bangladesh (17,1%), Turquia (13,6%), Paquistão (12,3%), Vietnã (11,7%), Índia (8,0%) e Indonésia (6,2%), restando 11,6% de participação para os demais países.

2.4 - Importações do Agronegócio Brasileiro

Os principais produtos da pauta de importação do agronegócio brasileiro de janeiro a julho de 2026 foram trigo (US\$770,45 milhões, contabilizando 3,42 milhões de toneladas, 18,3% inferior ao volume importado em relação a igual período de 2025), papel (US\$705,04 milhões) e salmões (US\$578,12 milhões). A figura 4 apresenta os dez principais produtos que representam 40,3% (US\$4,72 bilhões) do total importado (US\$11,71 bilhões).

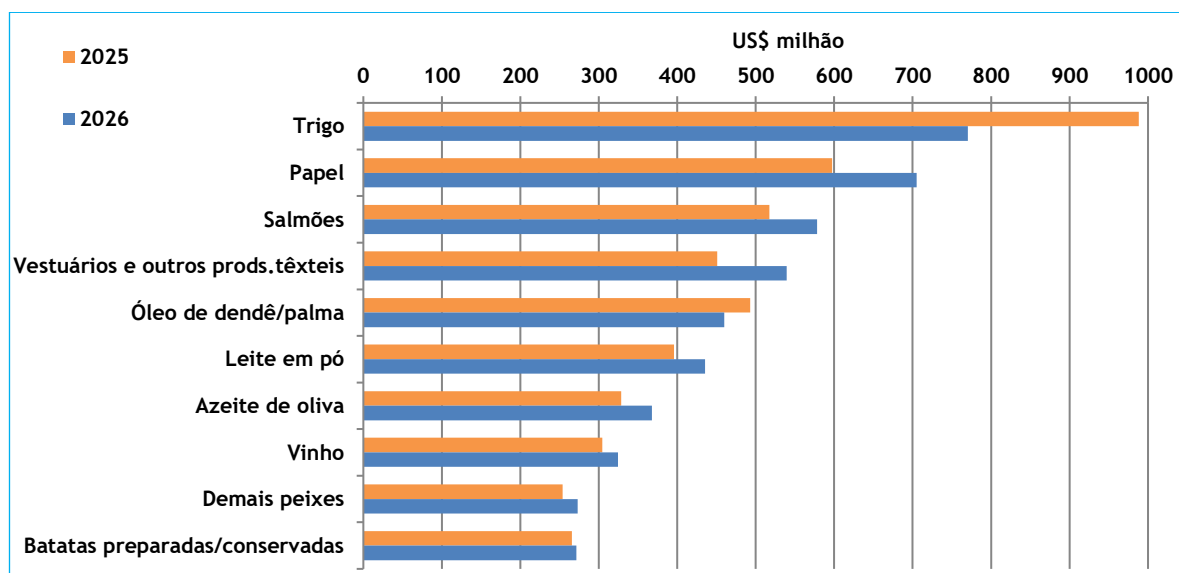


Figura 4 - Principais produtos importados pelo agronegócio, Brasil, janeiro a julho de 2025 e 2026.

Fonte: Elaborada pelos autores a partir de dados do MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA, COMÉRCIO E SERVIÇOS. Sistema ComexStat. Brasília: MDIC, 2026. Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br>. Acesso em: ago. 2026; organizado conforme a classificação dos grupos de produtos dos agronegócios do MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA. Agrostat. Brasília: MAPA, 2026. Disponível em: <http://sistemasweb.agricultura.gov.br/pages/AGROSTAT.html>. Acesso em: ago. 2026.

3 - PARTICIPAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO NO BRASIL

A participação paulista no total da balança comercial brasileira (todos os setores da economia), de janeiro a julho de 2026, caiu 1,3 p.p. nas exportações e 0,1 p.p. nas importações, apontando valores de 19,2% nas exportações e de 31,2% de representatividade para as importações (Figura 5).

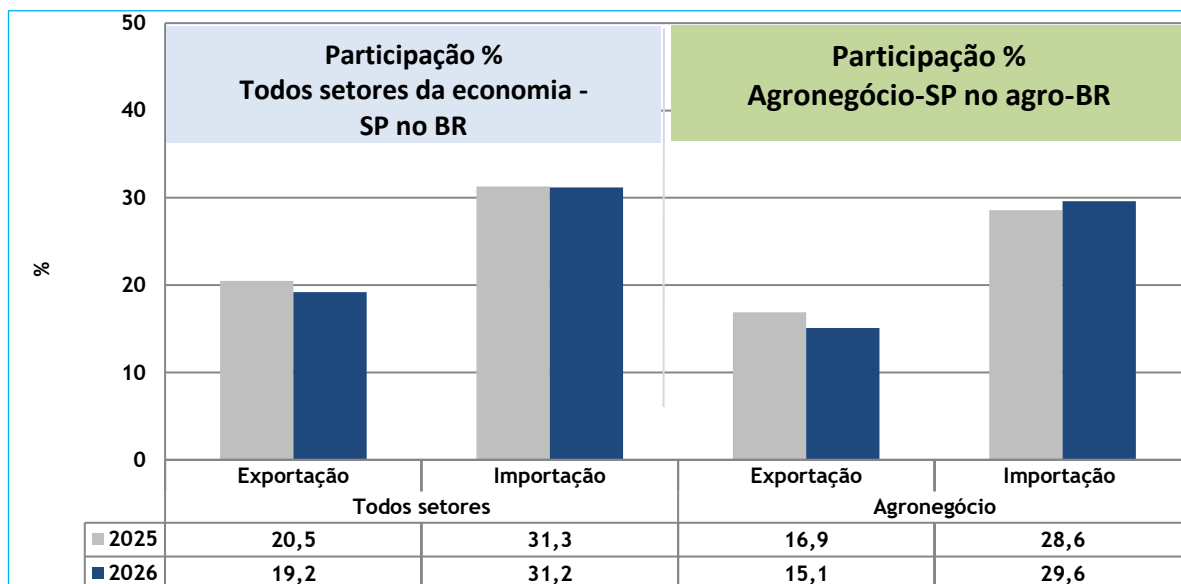


Figura 5 - Participações da balança comercial paulista no total do Brasil e do agronegócio paulista no brasileiro, janeiro a julho de 2025 e 2026.

Fonte: Elaborada pelos autores a partir de dados do MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA, COMÉRCIO E SERVIÇOS. Sistema ComexStat. Brasília: MDIC, 2026. Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br>. Acesso em: ago. 2026; organizado conforme a classificação dos grupos de produtos dos agronegócios do MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA. Agrostat. Brasília: MAPA, 2026. Disponível em: <http://sistemasweb.agricultura.gov.br/pages/AGROSTAT.html>. Acesso em: ago. 2026.

Para o agronegócio, as exportações setoriais de São Paulo de janeiro a julho de 2026 representaram 15,1% em relação ao agronegócio brasileiro, 1,8 p.p. menor em relação ao mesmo período de 2025, e as importações aumentaram 1,0 p.p., passando de 28,6% para 29,6% (Figura 5).

A participação dos grupos do agronegócio paulista no agronegócio nacional de janeiro a julho de 2026 se destacou nos seguintes grupos de produtos, cuja participação em valores ultrapassa 50% do total nacional: sucos (79,9%), produtos alimentícios diversos (70,8%), complexo sucroalcooleiro (64,0%), plantas vivas e produtos de floricultura (63,0%) e demais produtos de origem vegetal (62,0%) (Tabela 5).

Em relação aos principais estados exportadores em valores, São Paulo aparece na segunda posição com 15,1% de participação, atrás de Mato Grosso (20,4%). Os estados do Paraná (10,3%), Minas Gerais (10,2%), Rio Grande do Sul (8,0%) e Goiás (6,7%) completam a lista (Figura 6). Esses seis estados somados representam 70,7% das exportações totais do agro brasileiro de janeiro a julho de 2026.

Tabela 5 - Participação das exportações do agronegócio paulista no agronegócio nacional por grupo de produtos, janeiro a julho de 2025 e 2026

Grupo	Janeiro a julho de 2025 (%)	Janeiro a julho de 2026 (%)	Evolução (b-a)
Animais vivos (exceto pescados)	13,19	10,27	-2,92
Bebidas	43,56	40,60	-2,96
Cacau e seus produtos	16,06	19,20	3,14
Café	12,30	11,90	-0,40
Carnes	13,82	13,09	-0,73
Cereais, farinhas e preparações	4,47	4,04	-0,43
Chá, mate e especiarias	2,85	2,25	-0,60
Complexo soja	5,02	5,17	0,15
Complexo sucroalcooleiro	58,81	64,01	5,20
Couros, produtos de couro e peleteria	15,79	15,81	0,02
Demais produtos de origem animal	36,27	36,91	0,64
Demais produtos de origem vegetal	62,71	62,04	-0,67
Fibras e produtos têxteis	8,90	12,61	3,71
Frutas (inclui nozes e castanhas)	21,85	22,36	0,51
Fumo e seus produtos	0,03	0,05	0,02
Lácteos	27,48	26,05	-1,43
Pescados	11,09	10,88	-0,21
Plantas vivas e produtos de floricultura	65,28	63,01	-2,27
Produtos alimentícios diversos	68,93	70,83	1,90
Produtos apícolas	10,75	10,58	-0,17
Produtos florestais	17,62	19,58	1,96
Prod. hortícolas, leguminosas, raízes e tubérculos	7,95	6,68	-1,27
Produtos oleaginosos (exclui soja)	32,06	24,47	-7,59
Rações para animais	45,01	41,57	-3,44
Sucos	86,08	79,87	-6,21
Participação do agronegócio	16,89	15,12	-1,77

Fonte: Elaborada pelos autores a partir de dados do MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA, COMÉRCIO E SERVIÇOS. **Sistema ComexStat**. Brasília: MDIC, 2026. Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br>. Acesso em: ago. 2026; organizado conforme a classificação dos grupos de produtos dos agronegócios do MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA. **Agrostat**. Brasília: MAPA, 2026. Disponível em: <http://sistemasweb.agricultura.gov.br/pages/AGROSTAT.html>. Acesso em: ago. 2026.

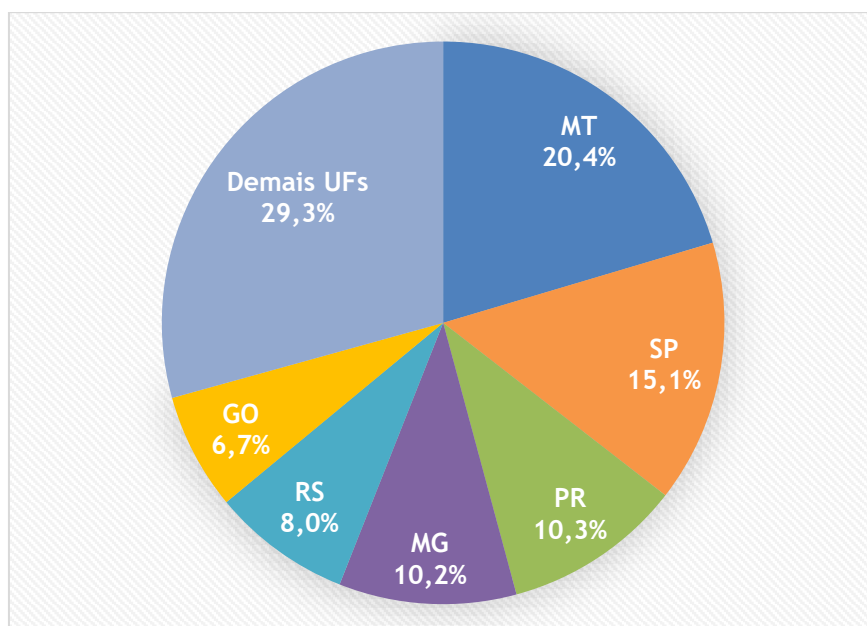


Figura 6 - Participação (%) UFs nas exportações (em valores) dos produtos do agro Brasil, janeiro a julho de 2026.

Fonte: Elaborada pelos autores a partir de dados do MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA, COMÉRCIO E SERVIÇOS. Sistema ComexStat. Brasília: MDIC, 2026. Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br>. Acesso em: ago. 2026; organizado conforme a classificação dos grupos de produtos dos agronegócios do MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA. Agrostat. Brasília: MAPA, 2026. Disponível em: <http://sistemasweb.agricultura.gov.br/pages/AGROSTAT.html>. Acesso em: ago. 2026.

¹Estado produtor (unidade da Federação exportadora), para efeito de divulgação estatística de exportação, é a unidade da Federação onde foram cultivados os produtos agrícolas, extraídos os minerais ou fabricados os bens manufaturados, total ou parcialmente. Neste último caso, o estado produtor é aquele no qual foi completada a última fase do processo de fabricação para que o produto adote sua forma final.

²Estado importador (unidade da Federação importadora) é definido como a unidade da Federação do domicílio fiscal do importador.

³Os grupos de produtos dos agronegócios podem ser vistos na opção Tabela de Agrupamentos em MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA. Agrostat. Brasília: MAPA, 2026. Disponível em: <http://sistemasweb.agricultura.gov.br/pages/AGROSTAT.html>. Acesso em: ago. 2026.

Palavras-chave: agronegócio, balança comercial, exportações, importações, comércio exterior, grupo de produtos, superávit, saldo.

Carlos Nabil Ghobril
Pesquisador do IEA
nabil@sp.gov.br

Marli Dias Mascarenhas Oliveira
Pesquisadora aposentada do IEA
marlimascarenhasoliveira@gmail.com

José Alberto Angelo
Pesquisador do IEA
jose.angelo@sp.gov.br

Liberado para publicação em: 14/08/2026

COMO CITAR ESTE ARTIGO

GHOBRIL, C. N.; OLIVEIRA, M. D. M.; ANGELO, J. A. Balança Comercial dos Agronegócios Paulista e Brasileiro, Janeiro a Julho de 2026. **Análises e Indicadores do Agronegócio**, São Paulo, v. 21, n. 8, p. 1-16, ago. 2026. Disponível em: [colocar o link do artigo](#). Acesso em: [dd mmm. aaaa](#).